



ÓRGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ
NÚMERO 114 — 24 DE FEVEREIRO DE 1966 — ANO XXXI

QUEREM ROUBAR O PATRIMONIO DO CAOC!

(Noticiário na pág. 2)

JUSTIÇA MILITAR ABSOLVE PROFESSORES!

Não causou surpresa que os professores e acadêmicos da FMUSP acusados de subversão fôssem absolvidos. Sabíamos que as acusações eram infundadas — e mesmo absurdas. Surpreendeu a todos, porém, a declaração final do Promotor, que de acusação passou à defesa, inocentando a todos, fato êsse bem original.

É interessante também que a sentença final transformou os acusadores em acusados e elogiou os absolvidos. É isso que acontece quando pretendem misturar ciência com política (talvez interesses, como afirma a sentença).

São palavras do próprio Promotor: "FAÇA-SE JUSTIÇA". E é o que deveremos exigir, como universitários e interessados na manutenção do alto conceito que esta Faculdade ainda possui.

(Leia com detalhes na página 4)



Está aí, novo colega, sua comunidade — o CAOC. São 53 anos de lutas constantes e árduo trabalho, construindo um dos mais completos Centros Acadêmicos do País. E agora tudo isso é seu.

Centenas de outros que aqui passaram, deixando seu trabalho para os que viessem depois, confiantes de que o mesmo faria você, chegada a sua vez.

Você recebeu dos que se formaram um Patrimônio e uma responsabilidade: defender o CAOC de todos que quiserem destruí-lo. Recebeu também uma tarefa: ampliá-lo com a contribuição de seu trabalho.

Você viverá aqui por seis anos. Saiba aproveitá-los bem.

D. P. M. S.: CAOC VAI AO POVO

O Departamento de Pesquisas Médico-Sociais do CAOC (DPMS) faz seu primeiro aniversário.

Em seus primeiros passos já fez um levantamento da incidência de esquistossomose em Roseira, no Vale do Paraíba. Essa pesquisa se desenvolverá ainda mais neste ano. Pensa também em iniciar novas pesquisas em outras regiões do Estado.

O CAOC parte assim para um contato mais direto com os problemas médicos e a população. Esse contato é uma experiência da aplicação de conhecimentos médicos e promove uma formação humanística inestimável aos estudantes.

CESCEM: DOIS ANOS DE EXPERIÊNCIA RENOVADORA

Dois anos de experiência renovadora em vestibulares marcaram uma vitória da Fundação Carlos Chagas.

O CESCEM congregou 11 Faculdades do Estado de São Paulo, entre elas quase tôdas as Faculdades de Medicina, Odontologia, Farmácia, Veterinária e Bioquímica.

Utilizando o sistema de testes, que a Pedagogia demonstrou ser o método mais eficiente de medir conhecimentos, provou o CESCEM que qualquer indicativa de progresso e bem planejada será fatalmente bem sucedida.

Apenas um fator ainda pesa nesse sistema, que deveria ser corrigido: o complicado preenchimento do cartão do IBM.

UNIVERSITÁRIOS ALFABETIZAM: OPERAÇÃO ITARIRI

Incentivado pelo sucesso da Operação Ubatuba, o MOVE (Movimento de Educação) promoveu uma campanha de alfabetização de adultos, educação de base e educação sanitária em Itariri. Outro sucesso de uma realização de universitários que beneficia a população.

A Equipe de Saúde, da qual participaram colegas nossos, fez vacinação e projetou filmes sobre educação sanitária.

Atividades como essa deviam ser mais frequentes, pois, além dos benefícios à população, mostram aos estudantes o mundo que os cerca e lhes permite aplicar alguns dos conhecimentos adquiridos na Faculdade.

CALOURO: SEJA BENVINDO AO CAOC!

EDITORIAL

AS TOUPEIRAS

O livre debate, o diálogo franco, sempre foram características destas páginas, bem como do ambiente da CAOC.

Dessas discussões, numerosas idéias férteis surgiram e cresceram porque nunca tentamos forçar nossas opiniões a quem quer que fosse, nem tínhamos a intenção de ser donos da verdade.

Mas um diálogo só pode existir quando as duas partes estão realmente interessadas, não só em demonstrar suas posições, mas também em modificá-las, caso estas evidenciem falhas. Falar sozinho, tentar um diálogo com surdos mal intencionados, que só sabem forçar as posições que seus superiores ordenam tomar, é ridiculamente triste no início. Depois, porém, de um certo tempo, passa a ser uma política idiota. E quando, ao se tentar o diálogo, a outra parte começa a agir contra nossa própria segurança, passa a ser uma política suicida.

Desde as malfadadas eleições obrigatórias de 16 de agosto, vimos tentando, pacientemente, evitar atritos com os membros da "Coisa" menos por merecerem tal atenção, mas porque pensávamos em algo que nos era e é caro: a unidade dos alunos.

Mas, no desenrolar do ano de 1965, apesar do marasmo que caracterizava as atividades da "Coisa", em contraste com a operosidade gritante da CAOC, pequenas amostras de mentira e mistificação já se faziam sentir.

Era o problema da bandeira científica do 2.º ano, que, perante a citada classe, era apoiada pelos membros da "Coisa", enquanto que nas altas esferas lutavam para que só pudessem ser feita sob a sua égide, na velha e marota técnica de pegar a organização pronta, colocar um rótulo seu, e vender como sua.

Depois, um outro caso — o das cobranças forçadas — em que coagiram os calouros a pagar anuidades sob a alegação de que era "obrigatório", quando a Constituição Estadual é clara em dizer que o ensino superior é gratuito, e quando não existia dispositivo nenhum no Regimento da Escola que possibilitasse tal cobrança.

Agora levam, no maior sigilo, à Congregação da FMUSP, um simulacro de Estatutos, cópia mutilada dos do CAOC, omissa, propositada e mal-intencionadamente confusa, com o alvo explícito de se garantir no poder graças ao beneplácito de superiores, já que com base nos votos dos colegas, jamais chegariam a êle, e a intenção implícita de, aproveitando a confusão, apossar-se do patrimônio do CAOC.

Bem, colegas, isto já é demais! O CAOC tem um patrimônio conseguido através de lutas, de sacrifícios, de riscos enormes, ao longo desses 53 anos de vida.

É um patrimônio que pertence a cada um dos alunos desta Escola e nós, membros de sua Diretoria, depositários legais desse material, não poderemos deixar que este seja tão vilmente roubado.

Querem-nos roubar tudo, a começar pelo nome "Oswaldo Cruz". Nome que encerra em si uma tradição de lutas e de tomadas de posição conscientes e consequentes, em favor das reivindicações justas dos estudantes e do povo desta terra. Seria uma covardia ultrajante permitir que um nome que tem tanta significação, tanto passado, caia em mãos de pessoas que não tem significação alguma.

Querem-nos roubar um patrimônio — Atlético, Bar, Restaurante, Ligas Assistenciais, Departamentos, Dentista — que nos foi dado por lei da Assembléia Legislativa, em reconhecimento dos serviços prestados pelo CAOC à coletividade.

Querem até burlar esta lei, para melhor nos roubar. E a nós cabe lutar, cabe defender aquilo que nos é de direito, ao mesmo tempo que temos o dever de alertar acerca da ação daninha, excusa, que estes tipos exercem. Assemelham-se a uns exemplares que cavam túneis debaixo de terrenos, que acabam vindo abaixo. Lembrem toupeiras, animais que, além de terem esta maléfica qualidade de fazer túneis, são, com a graça de Deus, totalmente cegos.

Temos de lutar, não só em defesa de um passado, mas principalmente na salvaguarda de um futuro; temos de lutar pelos benefícios que o CAOC pode continuar trazendo para a população mais necessitada; temos de lutar porque estamos com a Justiça e, sobretudo, temos de lutar, por imperativo da nossa consciência, em defesa da liberdade.

"Só tem direito à liberdade e à existência
Aquele que as conquista, dia após dia."
(Goethe)

ONDE ESTÃO OS DEMOCRATAS?

Finalmente os que se chamam a si mesmos de "democratas" se manifestaram. Sairam de seu mutismo habitual e falaram. Mas não falaram a seus colegas, pois parecem temer-nos. Falaram com outros sobre nosso destino, que pensam ter em mãos. Felizmente pudemos ouvir um pouco da conversa.

O diretório acadêmico criado pela lei Suplicy saiu da fôrma como o imaginávamos, mas a discussão sobre ele será feita em outra ocasião, pois é extensa. Analisaremos apenas os personagens que o criaram — os assim ditos "democratas".

Não éramos obrigados a transformar o CAOC em diretório acadêmico. Se não quiséssemos, perderíamos a representação. Se o quiséssemos, seríamos transformados numa entidade orientada pelo Ministério da Educação e Cultura e cujas atividades deveriam ser julgadas pela Diretoria da Faculdade. Os "democratas" falam muito em liberdade, mas preferiram perdê-la em troca de uma representação que não nos ajudaram a ganhar!

Em 1962 registrou-se a maior greve estudantil realizada no País, quando cem mil universitários brasileiros paralisaram as Faculdades por quatro meses em luta pela representação junto aos órgãos de direção da Universidade. Essa luta foi avante contra a vontade dos "democratas", mas agora eles dizem que a representação é a mais importante conquista dos estudantes. São contra a greve também. E dizem que fizeram o diretório acadêmico para salvar a representação. Como são coerentes!

Diziam eles que éramos minoria e que só por manobras conseguiríamos ganhar as eleições. Mas na votação realizada pela Faculdade em 16 de agosto de 1965, foram rejeitados por 83,5% dos colegas. Nunca mais falaram em maioria!

Diziam que éramos controlados de fora, mas eles se manifestaram descaradamente como uma organização geral cuja finalidade era conquistar as Faculdades, e à qual deram o nome de "grupo decisão". Não somos nós que os acusamos: são eles que confessam!

Diziam que recebíamos dinheiro para subversão (o famoso "ouro de Moscou"), mas todos estranharam o fato de andarem distribuindo um jornal sem propaganda alguma com dez mil exemplares, editado semanalmente! Como devem ser ricos os "democratas", a ponto de esbanjarem tanto dinheiro com tal jornal! (já que não recebiam dinheiro...)

Diziam que fazíamos tudo escondido, levando aos colegas tudo preparado para aprovarem. Mas se não fosse nossa descoberta da apresentação dos estatutos do diretório acadêmico à Faculdade eles teriam decidido sobre o nosso destino sem sabermos. No fim viriam dizendo que "aquilo" (os estatutos) era já oficial. Tudo isso sem ninguém, a não ser eles, sabem!

Diziam que e fazíamos ameaças para criar confusão

e executar nossos planos sem ninguém perceber. Mas foram eles que impediram uma assembléia de se realizar porque começaram a atirar ovos (!) na mesa diretora. Isto é que é bom comportamento!

Diziam que preteríamos dividir os colegas para mais facilmente dominá-los, mas foram eles que resolveram constituir o diretório acadêmico, mesmo contra a grande maioria (83,5%) rejeitando o processo democrático porque não era esse seu interesse; seu interesse era dividir.

Diziam que não éramos representativos da maioria, que éramos a chamada "minoría dominante". Mas em sua primeira possibilidade de chegar a um poder, qualquer que fosse ele, mandaram o GOVERNO PELO MAIORIA às favas. Isto é, uma perfeita ideologia modificável pelos interesses.

Eles prometem trabalhar para que os alunos da FMUSP tenham tudo do bom e do melhor, mas não possuem tradição de trabalho entre nós. Alguns posuíram cargos, mas isso foi de consequências desastrosas, como todos sabem. Com o diretório acadêmico também nada fizeram em seis meses de silêncio, nem como representantes dos alunos (como dizem) na Congregação da Faculdade, onde nunca abrem a boca.

Dizem ser honestos e leais, mas estiveram contra, qualquer manifestação de solidariedade aos professores demitidos sob acusações de subversão. Muito pelo contrário, aplaudiram a medida de público, pois diziam a alto e bom som que possuíam provas de que eram todos "comunas" e deviam ser punidos. Muita gente se esqueceu disso hoje com a festa da absolvição daqueles mestres e a caracterização do crime de calúnia feito por elementos internos, mas dentre estes estão os ilustres "democratas" do diretório acadêmico, fiéis e leais interessados no ensino e sem intenções políticas excusas...

Tão democratas são que procuraram obrigar os calouros, contra todas as leis, a pagar taxa e ingressar no d.a. Tentaram fazê-lo através de funcionários da Faculdade e quando um calouro se recusou a pagar, FOI LHE IMPEDIDO DE FAZER A MATRICULA até que pagasse! São esses os "democratas"?

São democratas aqueles que constroem ocultamente uma entidade que procuram impingir aos colegas sem estes sequer saberem? São democratas os que não consultaram os colegas para elaborarem os estatutos do d.a.? São democratas os que tomaram posse no dia, embora fossem reduzida minoria? Nem sob a lei podem esconder-se, pois esta se opõe frontalmente a eles, uma vez que os atuais estatutos que redigiram são ilegais e fraudulentos, pois burlam o processo democrático.

Isto não poderia jamais ser Democracia, nem eles serem democratas.

Se não são eles, então perguntamos: onde estão os democratas?

"O BISTURI"

Órgão Oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

REDAÇÃO
Av. Dr. Arnaldo, 455
Tel: 52-17-29 —
São Paulo

DIRETOR

Rui Toledo Barros

EQUIPE DE REDAÇÃO

José A. Adura Miranda
Eunofre Marques
Juarez Aranha Ricardo
Pedro Soares de Araujo
Marisa Lobo
Sérgio Bueno Rocha
Vicente A. de Araujo

DIRETOR RESPONSÁVEL

José Knoplich

EQUIPE DE PROPAGANDA

Carlos Afonso V. Hoenen
Franklin Amorim Sayão
Luiz Francisco Tamellini
Salomão Sauma Neto
A Direção não se responsabiliza por artigos assinados

SAUDAÇÃO AOS CALOUROS

Em nome dos colegas veteranos da FMUSP, quero apresentar as nossas felicitações pelo sucesso alcançado no exame vestibular.

Vocês estão de parabéns porque ultrapassaram esta difícil barreira; porque escolheram a profissão médica, que corresponde a uma grande necessidade do país e porque agora fazem parte da comunidade do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz". No momento em que estiverem lendo este jornal não saberão bem o que significa ser membro de um Centro Acadêmico. Muitas coisas novas lhe serão apresentadas ao mesmo tempo e muitas serão as solicitações de trabalho nos departamentos do Centro.

Vocês são agora, membros do CAOC, que é o legítimo representante das aspirações da comunidade universitária nesta Faculdade e nele encontrarão o ambiente de liberdade e diálogo realmente democráticos que lhes possibilitarão a complementação de sua formação como médicos e cidadãos verdadeiramente conscientes de sua missão transformadora dentro do Brasil de hoje.

Nas condições de subdesenvolvimento que o país atravessa, não se pode esperar que uma profissão de nível universitário seja apenas um instrumento de "ganhar a vida". É preciso que ela tenha uma repercussão social, que muitos se benefi-

ciem do nosso trabalho, das fabulosas armas da Medicina moderna.

Este Centro Acadêmico, que tem sido preservado através de inúmeras lutas e campanhas, e que recentemente lutou dentro do movimento universitário pela sua sobrevivência e pela sobrevivência do direito de livre associação, é um instrumento que se oferece a vocês, colegas calouros, para que seus ideais se concretizem neste ambiente de amizade e solidariedade.

Sejam, pois, bem-vindos ao Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"!

RUBENS LARA NUNES
Presidente do CAOC

TENTATIVA DE ROUBO

Soubemos dia 14 de fevereiro último que o diretório acadêmico apresentou seus estatutos à Congregação da Faculdade para serem aprovados. Esses estatutos, que são uma cópia do nosso com omissão de artigos, tais como estão, são fraudulentos, pois tornam omissos vários processos fundamentais numa organização estudantil. Mas era isso mesmo que esperávamos de um grupelho minoritário e inconformado que se quer utilizar da Revolução para tomar o poder entre nós, já que por processos honestos e democráticos não o conseguiriam jamais — e sabem disso.

Mas não é só isso. Em

seus estatutos consideram propriedade sua: nosso Restaurante, nosso gabinete odontológico, nossa Cooperativa, nosso Departamento Científico, nosso salão de barbeiro, nossa farmácia, nosso Departamento Feminino, nosso Departamento de Publicações, etc. E mais: nossa praça de esportes!

Isto não é manobra excusa. Isto já é um claro roubo!

E jamais admitiremos sermos roubados. Se pensam que cruzaremos os braços estão enganados. E todos que se aliarem a eles também. Até agora não houve luta porque os falsos democratas se escondiam atrás de certas

autoridades, que agiam por eles. Agora saíram a campo aberto.

Temos a lei e a justiça ao nosso lado (não se esqueçam da absolvição dos professores!).

O CAOC é nosso e ninguém o roubará sem nos enfrentar primeiro!

CAMPANHAS MEDICAS

O Departamento de Medicina Preventiva realizará neste início de ano duas campanhas:

VALE DO PARAIBA — Continuação do trabalho já iniciado. Será feito um levantamento sanitário e social de Roseira, saneamento, educação sanitária e pesquisa malacológica. Esses trabalhos terão início no primeiro fim de semana de março.

VALE DO RIBEIRA — Excursão ao Hospital Regional de Pariqueiraçu, durante a Semana Santa.

CONSELHO ESTADUAL DE ESTUDANTES

Nos próximos dias 5 e 6 de março realizar-se-á em São Carlos um Conselho de Presidentes dos Centros Acadêmicos de todo o Estado sob o patrocínio da União Estadual dos Estudantes. Entre os temas da ordem do dia destacam-se: recepção aos calouros, situação das entidades estudantis e UEE-volante.

Neste Conselho estarão presentes quase todas as agremiações estudantis do Estado, já que em sua maior parte continuam mantendo sua estrutura democrática. Reveste-se de grande importância a discussão sobre os planos da luta a ser travada contra a transformação das entidades dentro dos moldes da lei Suplicy.

DIRETORIA - 1966

DIRETORIA DO CAOC

Presidente: Rubens José de Lara Nunes
1.º Vice-presidente: Pedro Soares de Araujo
2.º Vice-presidente: Benjamim Marchi Posso
1.º Secretário: José Antonio Adura Miranda
2.º Secretário: Carlos Afonso Visonatti Hoenen
1.º Tesoureiro: Tadasí Nishio
2.º Tesoureiro: Pedro Ramos Santos Filho
Provedor: Henrique Mantelmacher

DIRETORIA DA A. A. A. O. C.

Presidente: Renato Yamada
Secretário: Tsutomu Okubo
Diretor do Patrimônio: Werner Schimidek
Tesoureiro: Egídio Costa C. Arruda

DIRETORIA DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO

Presidente: Hissachi Nomura
Vice-Presidente: Primo A. Brandmiller
Secretário: Salomão Sauma Netto
Tesoureiro: Antonio R. de Cillo
Departamento Cultural
Diretor — Juares Aranha Ricardo
Biblioteca — Pio Pereira
Discoteca — Alberto Silva Jr.
Grupo Teatral Medicina — Domingos La Laina
Departamento de Medicina Preventiva — Benjamim Posso
Departamento de Pesquisas Médico-Sociais — Darli Soares
Departamento de Publicações — vago
Departamento de Propaganda — Datung Kung
Departamento Social — Rui Telles Pereira
Departamento de Relações Públicas — Vicente Oliveira Filho
D. B. A. V. C. — Pedro Dirceu Ortollani
Centro de Debates — vago
Casa do Estudante de Medicina — Carlos Alberto Pereira
Farmácia — Gambá
Bisturi — Rui Toledo Barros
Cooperativa — Noragi Kac Dalva
Transportes — Harly Trench Jr.
Linguas — vago
Departamento Feminino — Carmen Lúcia Soares Pontes
Departamento Cine-Foto — Kazuto Tabata Hamazaki

ENCONTRO REGIONAL DA UNEM

A União Nacional de Estudantes de Medicina (UNEM), pela sua Regional de São Paulo, promoverá, em fins de abril, um encontro estadual onde serão discutidos importantes assuntos relacionados com o ensino médico interiorização da Medicina e atuação profissional. O local ainda não está fixado. Há possibilidades de que seja realizado o encontro na sede do CAOC. Se a idéia for concretizada, teremos oportunidade de assistir ao trabalho que se vem realizando em todos os setores da formação médica pelos universitários. Esse trabalho resultou entre nós importantes realizações, como o DPMS, campanhas de vacinação e reestruturação do ensino clínico. É pois um acontecimento digno de nossa atenção.

O CURSO 9 DE JULHO

SAUDA OS NOVOS ACADEMICOS DA FMUSP

RUA CONSELHEIRO FURTADO N.º 534

A MISSÃO DA UNIVERSIDADE RESPONSABILIDADE SOCIAL DO MÉDICO

A Universidade deve ter uma missão intelectual (Promoção e Incremento do Saber) e uma social (Formação profissional e Evolução Social).

Preservação do Saber: a cultura é algo vivo, que para se manter necessita um constante alento criador. É ela que dá a um povo o seu cabedal de conhecimento, o conjunto de idéias que o regem. Quando falta, sobrevém o espírito de massa, o corporativismo político, o individualismo destruidor. À Universidade cabe coordenar harmoniosa e naturalmente os diversos ramos da árvore do saber, determinando os seus respectivos lugares e correlacionando-os uns com os outros.

Incremento do Saber: à própria manutenção da cultura é necessário um estímulo de um alento criador. Daí a importância da pesquisa científica em todas as formas de conhecimento. Ela, deve fazer parte da formação dos próprios alunos, para que tenham contato com a realidade e para que desenvolvam as aptidões latentes de pesquisador.

Formação Profissional: cabe à Universidade preparar profissionais aptos às exigências do meio. Mas o imperativo de ordem cultural deve sobrepujar o imperativo profissional.

Em nosso meio nota-se um enorme espírito profissional inserido nos alunos, que procuram as carreiras mais pelo prestígio ou pela facilidade de rendas que por verdadeira vocação.

Além do mais, o número de profissionais que nela se formam é muito aquém das necessidades do meio. Neste ponto as nossas Universidades falham no papel de prover a sociedade de elementos aptos qualitativamente e em quantidade suficiente para satisfazer as suas exigências.

Evolução Social: à Universidade cabe um papel de relêvo no aprimoramento da evolução social. Para exercê-lo necessita de autonomia e não pode estar alienada da sociedade.

É preciso sobretudo que as nossas Universidades contrem a contribuição ativa com os vários processos de renovação que se pretendem no Brasil. Porque em nosso país não haverá filosofia de vida enquanto não houver tradição universitária e para isto, é necessário que nossas Universidades se constituam numa verdadeira comunidade, onde a liberdade de expressão e de investigação sejam o impulso vital que as conduzam à vanguarda da luta pelo desenvolvimento nacional.

A escolha de uma carreira nem sempre depende de uma opção livre de condicionamentos. Principalmente a escolha de uma profissão que exija um lento e custoso curso preparatório, não apenas por causa dos longos anos a serem gastos exclusivamente no preparo, mas especialmente por causa do pequeno número dos que estarão material e intelectualmente aptos a aproveitá-lo. Sabe-se do reduzido número de vagas nos cursos para formação dos chamados profissionais liberais.

ESCOLHA OU PRIVILEGIO ?

Se tudo isto é verdade com relação a qualquer curso de nível superior, com muito mais razão o será no nosso caso: medicina. Assim, você, que agora ingressa na FMUSP — mesmo antes de começar a "ser" um acadêmico — já arca com a responsabilidade de um privilegiado. Privilegiado não apenas em relação a seus 4 mil colegas que este ano repetirão o curso preparatório, porque estes ainda puderam optar por um curso universitário; mas privilegiado, principalmente, em relação aos 500 mil brasileiros jovens, que têm idade igual à sua, mas por falta de dinheiro, de preparo, de instrução; de inteligência, de possibilidades, enfim, por condicionamentos vários, tiveram de aceitar um salário mínimo, ou a enxada. Antes, seria melhor dizer: foram obrigados a optar pela passividade, pela não-opção na própria vida...

Mas você não tem culpa disso, certamente. Agradeça a Deus e a seus pais, que o dotaram das possibilidades de chegar até aqui. Não pense, porém, que de agora em diante poderá esquecer este lugar tão especial que lhe foi reservado na sociedade. Não imagine que poderá considerar este seu imenso privilégio como trampolim para privilégios maiores. Não pense que lhe será possível preocupar-se de ora em diante apenas consigo mesmo, com sua carreira, com seu êxito profissional, esquecendo a sociedade que lhe propiciou essa preparação especializada e de alto nível, com o sacrifício de tantos outros jovens possivelmente tão bem dotados como você e, em última análise, tão "gente" como você.

RESPONSABILIDADE

Mas não é para deprimi-lo que, assim, logo de entrada, nós, que nos despedimos da Escola, nos dirigimos a você. Não. É apenas para que se perpetue de geração em geração a consciência de nossas responsabilidades. Fizemos nossos aprofundamentos e procuramos, enquanto universitários, responder da melhor forma à nossa responsabilidade. Por isto, você encontrará no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz os diversos departamentos preocupados em dar ao

acadêmico de medicina a formação humana mais completa, o conhecimento e o engajamento mais ativo nos problemas da terra e do tempo em que vivemos. Por isto, você encontrará seus colegas mais velhos empenhados no arduo trabalho de desfavelamento, nas equipes de saúde do MUD, nas ligas assistenciais de CAOC, nas campanhas de profilaxia, pesquisa e educação sanitária.

Resta a você descobrir, à custa de seu próprio esforço e de seus irmãos FMUSPIanos, qual o lugar que lhe está reservado na comunidade universitária. Porque não há dúvida que a cada um de nós compete um papel. É da omissão de muitos que resultam as lamentáveis lacunas que desvirtuam o movimento universitário. Não permita que por omissão sua o movimento universitário sofra das lacunas que tão fundo marcaram nossa geração. Não permita que seu companheiro permaneça alheio ao apelo que você começa a ouvir. Discuta com ele; convide-o a estudar com você a fundação social do estudante de medicina. Mas permita-nos apontar uma finalidade essencial. O médico não é um dilettante intelectual interessado em problemas da biologia humana. É um indivíduo que se preparou durante 6 ou mais anos para assumir na comunidade humana a responsabilidade inalienável de preservar, conservar e recuperar a saúde de seus semelhantes. Note bem: a saúde de todos, não apenas a dos que podem remunerar regamente os seus serviços. Outro reparo: **Preservar e conservar,** não apenas **recuperar.** É preciso estar muito atento para os insensíveis desvios que uma "acomodação de consciência" nos tenta a fazer desde o tempo de estudante.

O QUE SE ESPERA DO MÉDICO

Você conhece a definição de saúde da Organização Mundial de Saúde? É: "o bem estar físico, emocional e social". Ainda aqui, muito cuidado para não começar desde já a "endurecer" a consciência para não dar ouvidos aos mais legítimos apelos. **Tudo** o que disser respeito ao bem estar de todos os homens — não apenas dos indivíduos isolados, mas da sociedade humana como um todo — e o bem estar de uma pessoa humana total — não apenas de um corpo — tudo, pois, que de alguma forma afete a vida dos homens será direta ou indiretamente responsabilidade nossa.

Você bem vê que a responsabilidade social da profissão que escolheu não tem limites. Isto não quer dizer que Medicina seja uma profissão para super-homens. Não. Mas quer dizer, isto sim, que para não a trair, nem trair-se a si próprio, você terá que dar a ela o melhor de si mesmo. Não fuja às responsabilidades que terá de enfrentar. Procure

conhecê-las e aprofundá-las, ao mesmo tempo em que se conhece e conhece os seus limites. Convença-se de que aquilo que não pode fazer sozinho poderá fazer unido-se a outros. Aprenda a viver e trabalhar em equipe.

Seria absurdo que a sociedade exigisse ou esperasse de cada médico o zelo absoluto pela saúde total da comunidade. Mas é lógico e justo que ela espere de todos os médicos este serviço. Aprenda desde logo a situar-se com coragem diante do papel social que terá de desempenhar. Você será chamado a cuidar de homens, não de corpos. Comece a descobrir mesmo nos cadáveres da Seção de Anatomia a dignidade de uma pessoa humana total. Depois você a descobrirá, com mais intensidade, nos doentes do Hospital das Clínicas. Mesmo que eles próprios estejam inconscientes dessa dignidade.

COMECE JÁ !

Não espere que os outros o solicitem para começar a contribuir, a exercer uma função em nossa pequena comunidade universitária. Nesses anos de formação você se estará exercitando para o desempenho de uma responsabilidade social. Não está aqui apenas para receber e armazenar conhecimento. É da doação e da troca que resultará seu amadurecimento, lento e duro, é verdade, mas necessário para que você venha a ser um profissional digno das esperanças depositadas por todos os homens naqueles que, como nós, fizeram da Medicina, a sua voluntária opção.

Agora, é seguro o caminho e está próxima a meta a atingir. Coragem, companheiro. Conte conosco para ajudá-lo nas primeiras lutas. Não permita que as dificuldades todem seu vibrante entusiasmo. Não será sem obstáculos a nossa jornada. Mas, na vida profissional, a aspereza das lutas será compensada pela satisfação das vitórias. Desde agora é preciso ter sempre em mente nossa vocação de serviço à humanidade. Não de auto-satisfação intelectual ou de enriquecimento.

Estamos certos de que as pequenas decepções do caminho não esmorecerão a quem soube galhardamente superar todas as dificuldades que até aqui se apresentaram. Não permita, também, que a sutil tentação a uma acomodação progressiva aos "métodos mais fáceis" (que se resumem em estudar, passar de ano, "gozar" a vida no CAOC, depois "ganhar a vida" com a medicina possa desfrá-lo, fazer com que você venha a trair seus ideais de tal forma que depois não mais venha a reconhecê-los...

Comece desde agora a exercitar-se no que será daqui por diante a exigência contínua de nossa vida: frente a cada solicitação, dê o melhor de si mesmo. Faça a cada responsabilidade, faça o melhor possível.

DEPARTAMENTO BENEFICENTE "ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO"

Nem todos os acadêmicos de Medicina têm emprego, ou dispõem de dinheiro suficiente para os estudos. Há tempos a Universidade era prerrogativa de ricos. Atualmente, embora em pequena escala, elementos de outras classes sociais procuram estudar também. E de que modo? O Departamento Beneficente "Arnaldo Vieira de Carvalho" do CAOC bem sabe como. As fichas de nosso arquivo atestam vários esforços dos Universitários, a fim de sobreviverem.

Às vezes, no entanto, o DBAVC assiste impassível

aos sofrimentos de colegas. Em certos momentos falta o apoio suficiente ao atendimento. Desde 1965 as Bolsas de Estudo do MEC não serão mais distribuídas aos universitários. Teremos de lutar, desamparados do Poder Público, na procura de empregos em Hospitais (especialmente, o H.C. que nos tem ajudado), na Indústria Farmacêutica, Colégios, etc.

Pedimos a Solidariedade de todos (em especial, a de colegas calouros) nesta campanha para dotar os universitários de meios adequados ao estudo.

LIBERDADE PARA AS ENTIDADES ESTUDANTIS!

ATLÉTICA E OS NOVOS COLEGAS

Egídio Arruda

algo que você deve saber

Associação Atlética Acadêmica "Oswaldo Cruz" ou simplesmente Atlética é a entidade coordenadora do esporte na FMUSP, esporte no sentido competição e no sentido recreação, formação.

A razão de sua existência, de fazer parte de cada um de nós, está relacionada à necessidade de médico e estudante buscarem momentos de repouso não só para o corpo como também para o espírito, necessidade essa que se torna indispensável ao considerarmos o curso médico o mais traumatizante de todos os cursos de grau universitário.

Mas o que dissemos parece abstrato e incompleto pois nessa cidade que cresce assustadoramente e onde o problema do espaço já se alastrou aos bairros, como encontrar um local para recreação e esporte que abolisse o fa-

tor distância em razão da exiguidade de tempo. E são exatamente essas algumas condições que oferecem a praça de esportes da AAAOC pois entre outras mais é a mais bem equipada de toda São Paulo.

Para os primeiranistas a Atlética tem a finalidade de integrá-los ao ambiente universitário por meio do esporte pois todos terão oportunidades de demonstrar suas qualidades atléticas. Os de vocação para o esporte defenderão as cores da Faculdade enquanto que os demais frequentarão a praça de esportes, prestarão serviços à Atlética, torcerão pelo seu novo time mas todos procurando constituir uma classe coesa e forte para superar os obstáculos que por certo surgirão.

A AAAOC que traz no seu uniforme o tradicio-

nal MED disputa anualmente as seguintes competições poliesportivas:

MED-ITA contra o ITA de São José dos Campos cidade que em 1966 nos caberá visitar.

PAULI-MED contra a Paulista de Medicina competição que ano a ano ganha mais projeção.

MED-MED contra a Medicina de Ribeirão Preto que esse ano em sua segunda realização terá por palco nossa praça de esportes.

MAC-MED contra Engenharia Mackenzie a mais tradicional competição esportiva universitária da América do Sul.

E é com essa maneira de que nós da Atlética nos apresentamos aos novos colegas esperando que durante o curso constatem o valor de nossos objetivos quais sejam compreensão e união.

— O CAOC é o pioneiro da assistência ao povo, através das Ligas Assistenciais.

— A criação da Bandeira Científica se deve ao CAOC. O único diagnóstico de *Fasciola hepatica* no Brasil foi realizado pela I Bandeira Científica.

— O Movimento Universitário de Desfavelamento surgiu no CAOC em 1961.

— O CAOC mantém uma Comissão de Ensino, para colaborar nos problemas de Educação Médica

— O emblema do CAOC foi aprovado em 1928 e idealizado pelo prof. Guilherme B. Milward.

— A palavra "Aforismas" (escrita em grego) do emblema significa, não só os Aforismas de Hipócrates, bem como toda a sabedoria médica antiga.

— A discoteca Vitor Si-

mensen do CAOC foi inaugurada em 1962.

— O "Bisturi", órgão oficial do CAOC, promoverá um Curso de Jornalismo, ainda este semestre.

— O DBAVC conseguiu oito empregos de funcionário-bolsista no Hospital das Clínicas, em 1965. Em janeiro de 1966 foram colocados mais cinco colegas.

— O Departamento Científico do CAOC organizou doze cursos em 1965, procurando completar a formação universitária.

— A Noite de Maio-1966 será realizada no dia 27 de maio, nos salões do Jardim de Inverno Fasano, com as orquestras Arruda Paes-Zezinho. A tradicional Noite de Maio é o Baile dos Calouros da FMUSP e organizada pelo Departamento Social do CAOC.

— Sem a colaboração financeira de todos os colegas, o CAOC não poderá cumprir suas obrigações em 1966!...

MEDICINA SOCIAL

A Medicina participa na crise do mundo atual talvez com maior intensidade que os outros ramos da Ciência; seu brilhante e rápido desenvolvimento corre paralelo à evolução científica, assombrando-nos com suas concepções arrojadas e suas conquistas definitivas. A Higiene e a Medicina Preventiva têm procurado dar ao Homem sua maior felicidade, maiores possibilidades de ter sua saúde conservada e as novas drogas prenunciam a capacidade de terminar com múltiplas enfermidades e acentuar o declínio de outras. Porém esta marcha progressiva e as condições que a provocaram modificaram de forma absoluta o exercício profissional do médico, que se encontra desorientado, por correr cegamente buscando adaptar-se ao ritmo que agora se vive. Em uma palavra, o exercício tradicional da Medicina sofre um impacto que se sente sobretudo no exercício liberal da mesma, o qual se vê ameaçado inclusive de desaparecer no futuro.

O momento é difícil e no entanto não suficientemente estudado pelas entidades profissionais que se mantêm em discussões estéreis e em lutas internas, nem tendo ainda a unificação desejada para poder atuar eficazmente

nas resoluções das questões de assistência médica entre nós.

Saúde, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) se traduz num estado de completo bem-estar físico, mental e social.

O indivíduo não vive isolado; o meio ambiente continuamente ameaça sua dignidade e sobrevivência através de estruturas sócio-econômicas injustas que contribuem decisivamente na incidência de doenças que encontram na subnutrição e nas precárias condições de higiene terreno fértil para sua instalação.

O médico deve, assim, realizar uma obra social de alta transcendência, es-

Programa DC-66

Dando prosseguimento às suas atividades do ano passado o Departamento Científico realizará no primeiro semestre de 1966 os seguintes cursos:

Curso de Pediatria e Puericultura

Curso de Medicina Psicossomática

Curso para Estudo e Formação da Personalidade do Médico

Curso Básico de Orientação ao Hospital

Curso de Oncologia
Curso de Pequena Cirurgia
Para maiores informações, procurar o Departamento Científico do CAOC tel. 8-5773.

pecialmente em países como o nosso, não plenamente desenvolvidos; sua tarefa afeta notavelmente o bem-estar coletivo e ainda a economia da nação, já que a enfermidade não só causa sofrimentos físicos e psíquicos, mas também condiciona baixo índice de produtividade do indivíduo trabalhador.

A entrada do estudante em uma Faculdade de Medicina deveria marcar o começo de uma abordagem dos distintos fatores ambientais, sociais, econômicos e psíquicos que influenciam no aparecimento da moléstia. Daí e durante todo o aprendizado clínico se deveria integrar o aluno em programas que o colocassem em contato com o meio familiar e social do paciente, que o orientassem a se desenvolver em equipe, que o permitissem a vincular-se com a comunidade no modesto mas valioso plano de orientador e educador da saúde.

A educação médica não se deve esgotar em métodos e técnicas de cura das moléstias; ela visa antes a promoção e a preservação da saúde. Estas metas entretanto, somente serão válidas na medida em que as situemos num contexto global de luta por uma sociedade que dê ao Homem condições suficientes para seu desenvolvimento integral.

Tetrex

uma dosagem adequada para cada pessoa da família.



Tetrex

FOSFATO COMPLEXO DE TETRACICLINA

para um controle efetivo das infecções produzidas por bactérias gram-positivas e gram-negativas, rickettsias, vírus de maior tamanho e alguns protozoários

LABORTERAPICA-BRISTOL S.A

Ind. Quím. e Farm. - R. Carlos Gomes, 924 - Sto. Amaro (S. Paulo)

MEDICINA

PREVENTIVA NO CAOC



O aluno, ao entrar na Faculdade, muito pouco encontra que o oriente no sentido de sua formação médica, recebendo ensino ministrado por cadeiras isoladas, que, na prática, se ignoram entre si. A estrutura do ensino médico dificulta a abordagem do paciente como um todo. Há, assim, que detrimento do aspecto psíquico pelo orgânico, do preventivo pelo curativo. As vezes, não é ressaltada a importância da relação médico-paciente, graças à tendência da medicina moderna para a tecnologia impessoal.

Agravando a situação apontada, temos que reconhecer a atitude individualista com que o futuro médico encara sua posição na sociedade em que vive. Na FMUSP, os alunos têm seu curso de Medicina Preventiva durante o 5.º ano, com duas aulas semanais, às quais, por falta de motivação, não dedicam atenção alguma. Esta ausência de interesse é consequência das falhas com que o ensino é conduzido nas séries anteriores. Apesar do esforço dispendido por professores responsáveis, no sentido de transmitir seus conhecimentos, pequeno é o resultado conseguido pelo

curso de Medicina Preventiva. Nêles, ministram-se conhecimentos que deveríamos possuir desde o primeiro ano da Faculdade. As demais cadeiras citam com frequência aspectos da prevenção da doença, mas não lhes dão o devido realce.

O SEMINÁRIO TCHUCAN

De acordo com o Seminário de Medicina Preventiva realizado em Tchuacan, o ensino médico profissional deveria formar profissionais aptos a: 1) Assumir a responsabilidade da saúde integral do homem no plano individual e coletivo, orientado em bases científicas e seguindo as normas éticas da profissão. 2) Identificar, tratar e prevenir as enfermidades, manter e promover a saúde física e mental dos indivíduos, da família e da comunidade. 3) Conhecer e colaborar na solução dos problemas de seu meio. 4) Formar uma consciência profissional que o leve a proceder com a mesma eficiência e a mesma atitude humanitária com todos os pacientes, sem discriminação alguma. 5) Manter-se continuamente informado dos avanços de sua profissão e contribuir para o progresso da medicina.

Tendo em vista tais objetivos, o Departamento de Medicina Preventiva do CAOC, estudando a situação atual do ensino na FMUSP e continuando com esforços de várias gerações anteriores, procura dar ao acadêmico auxílio para a sua formação médico-social. Isto não é feito somente através de conferências que desenvolvemos durante o ano, mas principalmente através das Ligas Assistenciais e do Departamento de Pesquisas Médico-sociais.

AS LIGAS

Estatutariamente, o CAOC possui várias ligas, cada uma com seu regimento interno, das quais, por dificuldades financeiras e de pessoal apenas cinco funcionam regularmente. As ligas de Combate à Sífilis, de Combate à Febre Reumática, de Puericultura e de Amparo ao Epiléptico desenvolvem suas atividades em dependências do Hospital das Clínicas cedidas ao Departamento. As ligas são supervisionadas por assistentes das cadeiras médicas, sendo que a parte de administração e funcionamento está sob a responsabilidade dos alunos. O funcionamento se faz à base de ambulatório, isto é, os pacientes vêm ao

O UNIVERSITÁRIO E SEUS FUTUROS PROBLEMAS PROFISSIONAIS

O engajamento de estudante nos problemas sociais de país pode-se realizar por duas formas: pelo aprofundamento nos problemas médico-sociais e pelo exercício propriamente dito da profissão médica. Por um lado, é necessário que ele estabeleça a relação entre os conhecimentos que adquire relativamente às diversas molestias com a realidade econômico-social, política e administrativa da nação. Por outro, é preciso que tente uma aproximação com a classe médica — à qual apenas virtualmente pertence; isto lhe fornecerá uma visão mais justa dos problemas da classe, em contraposição ao romantismo com relação à profissão, que em muitos estudantes se observa.

É importante que o estudante, desde os primeiros anos de faculdade, se preocupe com as questões controversas que terá de enfrentar no futuro. A 'fase acadêmica' deve ser um período de formação; não apenas de aprendizagem do técnico. A atuação do

universitário e, em especial, do estudante de medicina, no âmbito social, deve visar:

1. — Atuação e participação do universitário no estudo e solução dos problemas de seu país.
2. — Formação política e social do universitário.
3. — Maior prestígio do universitário diante da população e da classe médica.
4. — Melhor compreensão dos problemas profissionais e iniciação à Medicina como serviço.
5. — Correção da alienação observada entre os centros acadêmicos com relação ao desenvolvimento dos programas realizados pelas diretorias.
6. — Dar à contribuição do estudante de medicina um cunho mais especializado dentro do âmbito de sua profissão.
7. — Contribuição para a valorização profissional.
8. — Visão político-social aliada à profissão.
9. — Possibilidade de politização, isto é, abertura de visão para o meio e atuação construtiva.

hospital, onde são examinados pelos acadêmicos e os casos que necessitam de intervenção urgente são encaminhados às clínicas.

Nessas ligas os acadêmicos têm a oportunidade de entrar em contato com o paciente, examiná-lo, medicá-lo, realizar pequenos exames de laboratório, fazer curativos, coletar sangue, aplicar injeções intravenosas, intramuscular, etc. A liga de Ambulatórios Populares funciona fora do hospital e em locais diversos, como, por exemplo, a favela do Tatuapé, onde se encarrega dos serviços médicos do Movimento Universitário de Desfavelamento, juntamente com o Movimento de Educação (MOVE).

Através do DPMS (Departamento de Pesquisas Médico-Sociais), o CAOC procura colocar o acadêmico num contato íntimo com a realidade médico-social, através de excursões e pesquisas *in loco*.

Com apenas um ano de existência, este departa-

mento vem desenvolvendo um ritmo de trabalho excelente. É auxiliado por assistentes de nossa Faculdade que não somente se preocupam com pesquisas mas também com a formação do estudante.

Para exemplificar citamos o trabalho que vem se desenvolvendo na cidade de Roseira, no Vale do Paraíba. Foi feito um levantamento epidemiológico através da coleta de sangue e fezes. Este ano, o trabalho prosseguirá, com estudo sobre a fauna malacológica da região e com início de saneamento de águas, educação sanitária, etc. Ainda este ano, serão realizadas excursões para o interior do Estado, nas regiões endêmicas, além de trabalhos programados para serem realizados em grupos escolares da Capital. Este departamento coordena também as chamadas Bandeiras Científicas — excursões para diversos pontos do país, realizadas por alunos que terminam o segundo ano.

CAOC: 53 ANOS DE LIBERDADE!

CURSO OBJETIVO

NOVO CURSO PARA VESTIBULARES DE MEDICINA --- CEECEM

Unico curso completo para vestibulares do CEECEM cuja propaganda é baseada unica e exclusivamente nos nomes de seus professores

HISTORIA NATURAL:	Roger Patti
	Clezio Morandini
FISICA:	Tadasi Itto
	João Carlos Di Genio
	Eduardo Figueiredo
QUIMICA:	Setsuo Yoshinaga
	Drauzio Varella
	A. M. Salles
PORTUGUÊS:	Hildebrando Afonso de André
MATEMÁTICA:	Olivaldo Pereira de Oliveira
INGLÊS:	Keller Miller
CONHECIMENTOS GERAIS:	Hildebrando Afonso de André
	Tadasi Itto
	João Carlos Di Genio
FÍSICA PRÁTICA:	Minoru Hisano
	Nicola Bonomo
	e mais dez professôres assistentes
	Roger Patti
BIOLOGIA PRÁTICA:	Clezio Morandini
	e mais dez professôres assistentes
	Setsuo Yoshinaga
QUIMICA PRÁTICA:	Drauzio Varella
	A. M. Salles
	e mais dez professôres assistentes
	ROGER PATTI
DIRETORES:	TADASI ITTO
	JOÃO CARLOS DI GENIO

Rua da Clória, 242-246 — 2.o, 3.o, 4.o, 5.o, 6.o e 7.o andares

Departamento ...

(Conclusão da página 7)
o M.U.D., Operação Ubatuba e estamos encaminhando outras idéias correlatas.

REALIZAÇÕES DESTE ANO

A par do encaminhamento burocrático como feita de regulamentos, o Departamento de Pesquisas Médico-Sociais se orgulha de ter realizado:

Simpósio sobre Assistência de Saúde no Estado de São Paulo, contando com a exposição de 2 grupos do interior: Hospital de Clínicas de São Sebastião, no Litoral Norte e do Hospital Regional do Vale do Ribeira, de Pariqueira-Açu, realizado no semestre passado. Pretendemos publicar proximamente um caderno com as conclusões dessa iniciativa.

Outra realização não menos brilhante foi a or-

ganização do Levantamento Epidemiológico da Esquistossomose no Vale do Paraíba, cujos dados são publicados em outro local.

Movimento ...

(Conclusão da página 7)

O atual poder "revolucionário" pretendeu re- traír-nos dessas lutas políticas. Via êle no movimento universitário, co-

mo se apresenta hoje, um fator negativo no processo de transformação "revolucionária" E' perigosa esta posição, porque nenhum processo revolucionário autentico se faz sem a participação efetiva, se não de todo o povo ao menos de suas alas mais conscientes.

Nossa responsabilidade na manutenção dessas lutas é tanto maior quanto maiores forem nossas

condições para lutar. Somos todos depositários das inumeras esperanças daqueles que não dispõem de nossos instrumentos de ação e que foram colocados do lado de fora, por nossa estrutura, dos beneficios da civilização.

Exatamente aqueles que a sustentam, com a parte menos humana de seu labor. Esta estrutura, todos a queremos ver reformada.

não eram só os acusados que apoiavam o Governo passado e se os acusados o apoiavam planicamente, pior, muito pior foram os que aderiram à Revolução e, como Judas, renegaram, venderam o seu Senhor”

INDICIANDO “A PRIORI”

Remontando à instauração do IPM, que foi a peça inicial, a sentença lembra que ela resultou “de informes” da extinta CGI e que o encarregado do inquerido, ten. cel. Enio dos Santos Pinheiro, em consequência, indiciou por despacho 18 pessoas.

A sentença acentua que “a primeira curiosidade é que não se investigou nada sobre os “informes” e logo se foi indiciando. O fato constitui grave erro, e assim foi e assim vem sendo a atitude de muitos encarregados de inqueritos: antes de qualquer coisa indicia, quando o certo, o justo, é primeiro investigar, procurar indícios de responsabilidade, procurar provas documentais, para depois indiciar. O que é preciso é primeiro documentar (não, com “informes”), é testemunhar (também não é necessária testemunha ocular), para só após indiciar”.

SATISFEITOS

Relembra a sentença o fato de a extinta Comissão Geral de Investigações (CGI) não ter afastado, demitido, aposentado ou mesmo cassado os direitos políticos dos réus, porque “podiam ser punidos administrativamente, pela simples circunstância de ser comunista. Na

Já deveriam estar reintegrados em seus cargos, com amplos pedidos de desculpa do governo aos ofendidos, os professores e médicos que foram demitidos sob suspeita de subversão, posteriormente pulverizada pelo Supremo Tribunal Militar.

Desde o início das ações contra os conhecidos professores e cientistas, deixou este jornal a sua posição bem clara. Foi mesmo uma das poucas vozes a cuidar do assunto, de máxima importância não só pelo que o processo e a demissão significaram na vida desses homens, pessoalmente, mas também pelo que significa para a vida universitária o tratamento — que hoje se pode declarar leviano — a que se submeteu a própria Universidade.

Com uma carta anônima — e o anonimato é crime previsto na Constituição — começou a perseguição aos mestres. Perseguição de quem? Aquilo que dissemos, mais de uma vez, ficou provado: dois grupos se degladiavam na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em posições antagônicas, tanto no setor científico quanto no político. Um extremamente conservador, via

ABSOLVIDOS OS PROFESSORES!

(Cont. da ultima pagina)

Justiça, no Juízo Criminal, tal não é possível”

E, adiante, acentua: “Devem os acusados estar, em parte, satisfeitos com a Revolução pois os seus ideais reformistas, se sinceros, estão sendo realizados paulatinamente. O Brasil se reforma, se desenvolve e não vemos mais no clima galopante da inflação”

RAIAS DA LEVIANDADE”

Prosseguindo, o relatório do Conselho Permanente de Justiça, que é presidido pelo ten. cel. Orlando Menusier e tem, como juiz auditor, o sr. José Tinoco Barreto, analisa os três aspectos do libelo acusatório e frisa: “A imputação da denúncia ao acusado Reinaldo Chiaverini chega às raias da leviandade. Diz-se que é crime ter assinado um manifesto comunista em 1946 e mais do que leviano é ignorância, é má-fé etc. Porque: 1.º em 1946, o Partido Comunista Brasileiro estava na legalidade; 2.º em 1946 não existia a lei 1.802 (Lei de Segurança Nacional), que é de 1953. E acentua ainda “Mas, a acusação contra este acusado atinge o máximo da leviandade, e fere a sensibilidade do julgador quando declara que o acusado pronunciou um discurso subversivo, quando parafenifou uma turma médica em 1963”.

Para demonstrar a afirmativa, revela a sentença que o

encarregado do IPM omitiu, propositalmente, um trecho da oração proferida pelo acusado para torná-la subversiva. E que o promotor aceitou tal fato e dele se serviu para estruturar a denúncia.

Naquele trecho da oração o encarregado do IPM colocou um ponto onde havia uma vírgula, e omitiu o resto. Assim, o trecho do discurso mencionado nos autos da posição tomada pelos estudantes “em prol de uma reformulação global do problema da Universidade Brasileira” e finalizava da seguinte maneira: “E não basta. O nosso século apresenta outra característica, que, sob certos aspectos, o faz assemelhar-se a outra época crítica da história da humanidade, quando também se subverteu a velha ordem, quando foram postos em choque obsoletos valores morais”. Este ponto substitui a vírgula, porque o orador prosseguia dizendo: “pregou-se o amor ao próximo e foram chamados a um convívio de igualdade todos os homens, independentemente da sua origem, da sua coloração cutânea ou do seu poder material. Refiro-me aos arbóres do Cristianismo”.

Quanto àquele réu, a sentença finaliza: “Agora, trazer em Juízo como prova de atividade de um discurso, que nada tem de subverso, é o fim, ainda mais quando se omite o parafenifamento do acusado, quando se altera o sentido, quando se

transforma uma vírgula num ponto, isto é inconcebível”.

Em relação a outro acusado, o prof. Luís Hildebrando Pereira da Silva, a sentença revela outro aspecto interessante da acusação: uma das testemunhas arroladas pela Promotoria, tomou a defesa do acusado com tal impetuosidade que acabou sendo presa em flagrante por desacato ao juiz auditor. E ressalta: “É a própria acusação que se desdiz. As atividades subversivas se transformam em gloriosas atividades científicas. É a acusação que assim o diz”.

Outro réu, prof. Michael Pjunktus Rabinovitch, foi acusado de subversão, principalmente por ter participado de um congresso científico, realizado em Ribeirão Preto. Sobre este fato, diz a sentença: “A participação do acusado no congresso de Ribeirão Preto como atividade subversiva é digna de riso. A prova produzida bem demonstra que este congresso nada teve de subversivo e deve demonstrar testemunhas arroladas pela acusação e cientistas insuspeitos”. A sentença revela os nomes de alguns dos participantes, entre eles cientistas norte-americanos. Conclui: “Se tal congresso foi subversivo, todos os seus participantes deveriam ter sido denunciados”.

Finalmente ainda no exame da posição dos acusados a sentença revela que o IPM presidido pelo tec. cel. Enio dos Santos Pinheiro somente serviu

para comprovar as atividades científicas dos réus e que a apuração dos fatos foi feita de maneira dispersiva; outro IPM, presidido pelo cel. Sebastião Alvim tratou praticamente dos mesmos assuntos. Lembra também que “esta sentença deixa bem claro que a absolvição dos acusados se prende, como não podia deixar de ser, aos fatos apurados neste processo. Não se julga pela prova de outro processo”. E esclarece que, independentemente daquela ação, os acusados poderão ou não ser condenados em outros processos, também em andamento, na Justiça Militar.

CRITICA E CONSIDERANDOS

Antes de chegar aos considerandos e proferir a absolvição dos acusados, o Conselho Permanente de Justiça fez mais críticas ao encarregado do IPM e ao representante do Ministério Público, pela forma com que se conduziram. E a certa altura, assegura que “o que houve foi um verdadeiro sorteio ao se examinar as mesmas imputações a diferentes pessoas. O sr. encarregado do IPM assim o fez e o dr. promotor também. É lamentável que se diga numa sentença tal coisa, mas o exame dos autos nos mostra esta dolorosa falta de critério na aferição de responsabilidades de duas ou mais pessoas, em idênticas condições”.

Finalizando, a sentença reafirma que os fatos criminosos imputados aos réus não foram provados. E mais: não constitui crime “em pleno desdobramento do processo revolucionário a reação contra aquele movimento”.

ser o feudo a única maneira de garantir a um professor a sua respeitabilidade, que ele mesmo reconhece não mais poder manter pelo esforço de investigação científica e pelo ensino atualizado?

Este, como observou o promotor depois de analisar todas as provas que a própria promotoria mandara colher, é infelizmente o nó da questão. Para apagar o brilho e a presença dos pesquisadores que, inconformados como bons mestres, pregavam ou desejavam alterações de base no sistema universitário, não haveria outro caminho senão este: aproveitando um momento de crise, exercer o nefando mister de “dedo duro” e de “dedo duro” que nem sequer denuncia o crime existente, mas o crime inventado, o crime que lhe convém fazer supor que exista.

A decisão da Justiça Militar, neste caso como em tantos outros, é uma brilhante lição de Direito, que ao mesmo tempo se apresenta como peça de defesa daquilo que representa um dos componentes mais importantes da sociedade civilizada — a organização universitária, entendida esta como cen-

tro de alta pesquisa e ensino superior, onde o dever moral não pode ser inferior ao dever científico e didático.

Agora o que se espera — dizemo-lo mais uma vez aqui — é o regresso dos mestres, que fazem falta à Universidade. E logo a seguir a rigorosa apuração das responsabilidades de todos aqueles que por

ação ou omissão permitiram que a vida universitária sofresse o brutal traumatismo por que passou. Há muito que apurar, desde a autoria da carta anônima até a omissão das autoridades universitárias que, talvez, hajam contribuído para a demissão dos professores quando nada de positivo se podia afirmar contra eles.

COOPERATIVA AJUDA UNIVERSITÁRIO NA COMPRA DE MATERIAL

Inaugurada em 1960, a Cooperativa do C.A.O.C. tem por finalidade ajudar os colegas na compra de materiais a preços bem acessíveis. Inicialmente contou com a colaboração de alguns laboratórios que a auxiliam com suas verbas na organização de estoque e graças ao trabalho insano de abnegados conseguiu manter seu patrimônio.

A Cooperativa conta com um Diretor Geral auxiliado por Vice-Diretor, Secretário, Tesoureiro, Diretor de Compras além de funcionária que permanece no local das 11.00 às 16.00 horas para melhor atender àqueles que neces-

sitam de material.

Todos os elementos da Diretoria se reúnem uma vez por semana para tratar de problemas atinentes à Cooperativa.

Os colegas poderão encontrar artigos, os mais diversos, desde cadernos, livros, canetas, instrumentos cirúrgicos (bisturis, pinças, luvas), aparelhos de pressão e até calças, camisas, sapatos, além de outros artigos de primeira necessidade.

Colabore indicando onde a Cooperativa possa comprar produtos a preços mais baratos, na venda dos mesmos e também, enviando críticas e sugestões.

Desde que "toda atitude é uma atitude poética" (Nelson Werneck Sodré), esta fora de dúvida senão a necessidade do artista engajar-se na luta política propriamente dita, ao menos o compromisso que deve manter com a realidade social, econômica e política de seu país.

A questão é uma lamina de dois gumes: percepção e transmissão. Em primeiro lugar, deve o artista penetrar a realidade histórica de seu tempo, distinguindo nas obscuras malhas a clara verdade, e que não é uma questão de análise científica, senão e principalmente de intuição poética. Deve não apenas protestar contra o absurdo como igualmente dissecá-lo ir até suas raízes. Em segundo lugar, é necessário que ele elabore os dados da realidade, dando-lhes uma forma que por aí se chama de "bela" termo, de resto, inexato.

Durante todo o decorrer deste processo surge uma questão que é mais ou menos angustiante se o artista vive num tempo de crise ou de estabilidade social. E a questão da comunicação com o povo. É sabido que a verdade, sôzinha, não basta. Tivesse a verdade tal poder de persuasão e viveríamos num mundo sem problemas. Mas tão necessária como o conhecimento da verdade é o conhecimento dos meios de transmiti-la ao maior número possível de pessoas. Esta questão assume um caráter angustiante nos tempos de crise e revolução social, quando a arte é chamada a colaborar diretamente na transformação da sociedade. Fórmulas se sucedem, caducando antes mesmo de atingir a maturidade. Essa busca constante de novas fórmulas e formas produz sempre algumas obras primas, mas igualmente um bom número de aleijões retorescos na pirotecnia formalista. O saldo dessas épocas é, em geral, sempre positivo apesar das quedas e oscilações constantes.

Esta parolagem toda vem como primeiro equacionamento da situação atual do cinema brasileiro. Seguindo a estrita ordem da lógica formal propomos que esta nação esteja numa época de crise social e política tese aceita de todos, exceto pelo Pangloss do Ministério do Planejamento. Assim, o moderno cinema brasileiro surge, em primeiro lugar, como a resultante de um conglomerado de pesquisas de conteúdo e forma orientadas nas direções mais diversas, mas sempre visando a um verdadeiro contato com o público. Dessa forma podemos retrair sua trajetória e tentar um balanço dos objetivos alcançados.

Ora, a característica de pesquisa e busca, que causa extrema diversidade de estilos e tendências acrescenta-se um fenômeno observado em todos os setores da arte em nossa terra: trata-se do regionalismo. A velha dicotomia campo/cidade, expressa na literatura do século XIX — Alencar-Machado — continua viva em nossa arte, não sendo da mesma forma, nova em nosso cinema. A chance de

Cinema brasileiro:

A BUSCA E A TRAJETORIA

OLAVO DE CARVALHO

carioca desenvolveu a tendência cidadina durante mais de dez anos, e isto sem contar o cinema brasileiro dos inícios do século, que, embora desconhecido do público e do autor deste artigo, conta-se como um dos mais ricos. O cangaço e o "bang-bang" paulista ("DA TERRA NASCE O ÓDIO" "CARA DE FOGO", etc) desenvolveram a tendência por alguns denominada, não sem ironia, "campestre". O cinema, assim, esteve, desde o início, bem colocado dentro da nossa cultura, constituída de ilhas culturais quase sem interação e interações. Esse regionalismo continua ainda vivo, contribuindo, junto com o caráter insatisfeito e pesquisador do cinema novo, para a disparidade de características e de qualidade que se observam nos novos filmes brasileiros.

As soluções formais de que os cineastas brasileiros lançaram mão, em seu afã de conseguir uma comunicação com o povo evidenciam o desespero de causa. Tentativas completamente desarrasoadas, estilos completamente desvinculados do conteúdo, formalismos excessivos, uma evidente falta de equilíbrio caracterizam as produções desta geração pioneira. Glauber Rocha não se envergonha, em DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, de copiar todos os cineastas que conhece — de Eisenstein a Goddard, a mesmo assim realiza um de nossos melhores películas. Rui Guerra, apesar da técnica documentária adotada em OS FUZIS, a qual exigiria um total despojamento formal e total falta de rigor na composição da imagem, cai facilmente no que

um de nossos críticos denominou de "contorcionismo formalista". Cenas excessivamente cuidadas, como o amor Maria Gladis e Nelson Xavier, originalidades forçadas, como o discurso do "santo" com a tela completamente preta, não conseguem, no entanto, destruir em muito a qualidade do filme como documento de uma situação histórica. Paulo Sarraceni cai por sua vez numa imitação da tragédia grega em PORTO DAS CAIXAS, que sofre também de excessiva dose de fatalismo.

Entretanto, esta fértil diversidade seguiu um trajetória bem definida, das primeiras tentativas até A FALECIDA e a esta nova safra que por aí se anuncia. O professor Jean Claude Bernardet realizou, há pouco tempo, uma conferência lucida e reveladora, para os estudantes de Santo André. Para encerrar, vemo-nos demorar sobre essa conferência, axial para a compreensão de que leva o infeliz nome de "cinema novo".

Na oportunidade o prof Bernardet dizia que, através do estudo dos caracteres psicológicos dos personagens, poderia levar ao retraçamento da trajetória do cinema brasileiro nos últimos anos. Uma característica se revela logo de início: os personagens do cinema novo são todos incoerentes. A dúvida e uma terrível dicotomia pairam sempre sobre eles. (E os avanços e recuos que mais são senão sinal dos tempos? Da crise?) Tonho, em BAHIA DE TODOS OS SANTOS, é bom exemplo disso. Saído de casa, deses-

pera-se na saudade e sonha em voltar à família. Volta, e percebe que nada tem ali a fazer. Ladrão, repreende seriamente um pequeno larápio. Ronni, em A GRANDE FEIRA, aprova, num plano teórico, a revolta dos feirantes, mas dela não participa. Tem duas amantes; uma prostituta e uma grã-fina, sendo incapaz de se decidir por uma delas. Após sorrir violentamente a prostituta, envolve-a numa toalha de mesa e a conduz até sua casa. O processo culmina em Antonio das Mortes, em DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, que já deixa de ser um incorrente. Personagem épico, impessoal, é a própria incoerência a própria dúvida. Chegando a este ponto, a contradição tinha de se resolver, ou o personagem tinha de morrer. E

AUDIÇÕES DE MÚSICA

Serão realizadas semanalmente no CAOC audições de música promovidas pelo Departamento Cultural, durante as quais haverá comentários e distribuição de textos mimeografados aos presentes. Provavelmente iniciaremos em março, com uma breve introdução sobre os instrumentos musicais e as principais formas de composição, a qual se seguirá uma introdução a História da Música através de gravações.

CINEMA NO CAOC

Prosseguindo as atividades no campo do cinema, iniciadas no ano passado com o Ciclo do Cinema Italiano, serão realizados neste ano ciclos sobre alguns cinemas representativos.

Assim, em meados de março, serão exibidos filmes da "Nouvelle vague" francesa, aos quais se seguirão obras do sueco Ingmar Bergman. No segundo semestre será realizado um ciclo de cinema japonês e posteriormente uma retrospectiva de Charles Chaplin.

morreu mesmo, na estagnação e no mal estar, em A FALECIDA.

Com a FALECIDA encerra-se, assim, um primeiro capítulo do cinema novo. As perspectivas são agora amplas, o povo começa a aceitar as produções nacionais; novas empresas produtoras estão surgindo, e o cinema já assimilou as contribuições da revolta cinemovista.

Aí está a nossa herança dessa memorável geração pioneira. Por maiores que tenham sido seus erros e exageros, nós lhes devemos essa aproximação do cinema com a realidade brasileira e com o povo. Sarraceni, Glauber Rocha, Nelson Pereira, Trigueirinho Neto, terão sua lição aprendida e serão lembrados por essa nova geração que acaba de nascer: Joaquim Pedro, Walter Lima, Geraldo Sarno (VIRAMUNDI), Arnaldo Jabour (O CIRCO). E pelo povo.

CICLO DE TEATRO

Será realizado um Ciclo de Iniciação ao Teatro promovido pelo Departamento Cultural e patrocinado pela Secretaria do Governo e pela Associação Paulista de Críticos Teatrais.

O curso constará de quatorze palestras sobre: Teatro e Literatura, Teatro Grego, Teatro Medieval e Gil Vicente, Shakespeare, Lope de Vega e Calderón, Teatro Clássico Francês, Teatro Romântico, Teatro Realista e Naturalismo, do Simbolismo ao Expressionismo, Teatro Épico, Teatro do Absurdo, Teatro Brasileiro, O Ator, O Encenador. As palestras serão proferidas às quartas-feiras, às 20h30, de 16 de março a 15 de junho.



"Deus e o Diabo na Terra do Sol" No barroquismo de suas formas, que resumem as lições dos grandes teóricos e realizadores mundiais, de Einstein a Goddard, este filme declara guerra ao cinema côr de rosa. Já ultrapassado, não se pode negar que marcou fundamentalmente toda uma geração e influenciou número enorme de jovens cineastas.

BICHUSP - 66 CRUSP EM CRISE

Os colegas calouros já estão convidados a participar do BICHUSP-66, a ser promovido pelo Diretório Central Estudantil. Livre da Universidade de São Paulo e que visará maior integração entre os novos universitários da USP. Oportunamente a Comissão de Recepção aos Calouros do CAOC fornecerá maiores detalhes.

Lembramos que o BICHUSP-65, o primeiro espetáculo desse tipo realizado pela USP foi de grande sucesso, com a participação de estudantes de todas as faculdades de nossa Universidade.

Os colegas residentes no conjunto residencial da Cidade Universitária a ch a m a s e descontentes com as alterações sofridas no Regulamento da CRUSP, votadas pelo Conselho Universitário durante as férias.

As novas disposições prevêem perda da estabilidade para os residentes se não tiverem determinado nível de aproveitamento. Dispõem também sobre punições para os residentes, fato inaceitável numa comunidade universitária. Afinal de contas não somos colegiais!

SEM LIBERDADE NÃO HÁ CULTURA!

ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO CULTURAL

O Departamento Cultural, integrando-se com os demais setores do Centro Acadêmico, tem por objetivo contribuir para a formação humanista dos acadêmicos, formação esta que, infelizmente, não é perseguida pela Faculdade. Tal formação é indispensável ao desenvolvimento e à maturação de cada um de nós, e só através dela pode um indivíduo colocar-se com justeza dentro da realidade que o cerca.

Propomos que a cultura seja encarada como um processo dinâmico, inserido dentro de uma realidade histórico-social, único meio de se conseguir o progresso individual e social do Homem e não como um amontoado estéril de informações diversas.

Dentro dessa linha, nós os convidamos com empenho a participar ativamente das realizações do Departamento Cultural, às quais procuraremos eliminar o caráter informativo-didático, prevalecendo antes uma característica formativo-polêmica.

Assim, após as exposições realizadas se seguirão debates, nos quais será importante a sua participação. Além da divulgação de sua programação, o Departamento manterá um jornal mural por meio do qual serão divulgadas as principais manifestações culturais de São Paulo.

Como instalações, o Departamento coloca à sua disposição a Biblioteca Cultural e a Discoteca. Já é tradicional a solicitação que fazemos aos colegas do primeiro ano para que cada um contribua com, pelo menos, um livro, e cada classe com dez LP.

Particularmente importante e vital será a sua participação no nosso Grupo Teatral da Medicina (GTM), que estará na linha de frente de nossa atividade a partir deste ano, justificando-se essa prioridade pela grande importância cultural e social do Teatro, "espelho de concentração" da realidade, como dizia Victor Hugo.

O GTM já tem seis anos de existência, porém até agora tem trabalhado sob direção amadorística e montado um espetáculo por ano, que tem permanecido em cena por três dias apenas.

Iniciando uma reformulação total do GTM, passaremos este ano a trabalhar sob direção profissional, patrocinados pela Comissão Estadual de Teatro (CET). No momento estamos esperando resposta ao convite feito ao conhecido encenador e crítico teatral Alberto D'Aversa.

Semanalmente são realizadas as reuniões da diretoria do Departamento, para as quais convidamos todos os colegas, particularmente os do primeiro ano

O exemplo do TUCA provou:

UNIVERSITÁRIO PODE FAZER BOM TEATRO



O TUCA impressionou bem com suas cenas de conjunto

O Teatro da Universidade Católica de São Paulo (TUCA) foi fundado em maio de 1965. É organismo do Diretório Central dos Estudantes desta Universidade, que congrega 13 faculdades e quase 6 mil alunos. Seus objetivos principais são: cursos de extensão universitária sobre teoria e prática teatrais, ministrados por professores e profissionais de teatro, debates sobre os espetáculos profissionais e amadores que se apresentam em São Paulo; leituras de obras clássicas e modernas da dramaturgia universal; encenação de espetáculos por alunos da Universidade, pesquisas sobre a arte de representar; movimento de popularização do teatro.

O TUCA recebeu de início o apoio e recursos financeiros e técnicos da Reitoria da Universidade Católica e da Comissão Estadual de Teatro. Para orientação de suas atividades, contratou profissionais de teatro que ministram cursos de formação e ajudam os estudantes a colocar em cena os espetáculos.

MORTE E VIDA SEVERINA

Como parte de um amplo programa de integração com a arte teatral, o TUCA realizou seu primeiro espetáculo, escolhendo "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto, em forma de um musical. "Morte e Vida Severina" foi musicado por Chico Buarque de Hollanda, dirigido pelo encenador Silney Siqueira, com cenário e figurinos de José Armando Ferrara. O canto coral foi ensaiado pelo maestro Zwinglio Faustini e a direção artística do TUCA está a cargo do jornalista e dramaturgo Roberto Freire.

O TUCA estreou dia 11 de setembro no Teatro da Universidade, e a peça ficou em cartaz até 28 de novembro. A seguir, apresentou-se no Rio, no Teatro Maison de France. Devido ao sucesso obtido, voltou a apresentar-se no Rio, em temporada de 15 dias, no Teatro Ginástico.

SUCESSO

Recebeu o TUCA um prêmio especial da APCT, As-

sociação Paulista de Críticos Teatrais, em 1965, e atualmente participa do 1.º Festival de Teatro Profissional, que se realiza em Santos sob o patrocínio da Prefeitura desta cidade e da Comissão Estadual de Teatro.

O TUCA prepara-se para, no próximo mês, excursionar pelos bairros e pelo interior do estado, em sua cruzada pela popularização do teatro. Durante seu primeiro ano de atividades, proporcionou dois cursos aos estudantes: "História do Espetáculo", pelo prof. Alberto D'Aversa e "Metodos de Interpretação", pelo prof. Eugenio Kusnet.

Este êxito veio comprovar as possibilidades imensas que existem para o teatro universitário; comprovou mesmo que tal teatro pode alcançar nível profissional, desde que realmente se queira fazê-lo.

Isto abre, naturalmente, a questão: Por que não se fazer teatro na USP congregando elementos de suas diversas faculdades?

As experiências isoladas das escolas de Medicina, Filosofia, Politécnica alcançaram nível razoável. Dirigidos por um encenador competente alunos da Universidade de São Paulo poderiam levar a cabo bons espetáculos.

Isto não significará "competição" com o TUCA, mas uma contribuição para o desenvolvimento do teatro brasileiro e para uma maior consequência do movimento universitário visto que o teatro não significa somente um meio de comunicação, mas é também um meio de maturação de idéias e de ações.

Em anos anteriores tentou-se fazer uma união dos teatros universitários da USP, tentativa que não foi bem sucedida por não terem os estudantes notado a necessidade nem a viabilidade do empreendimento.

O exemplo do TUCA veio provar o contrário. O universitário pode e deve fazer bom teatro. É preciso deixar de ser "festivo" e partir para uma ação consequente.

Tentamos construir o TUSP — Teatro da Universidade de São Paulo,

AOS QUE VÃO NASCER

1. Bertoldt Brecht

Realmente, eu vivo num tempo sombrio. A inocente palavra é um despropósito. Uma frente sem ruga demonstra insensibilidade. Quem está rindo é porque não recebeu ainda a notícia terrível.

Que tempo é este, em que uma conversa sobre árvores é quase uma falta, pois implica em silenciar sobre tantos crimes? Esse que vai cruzando a rua, calmamente, então já não está ao alcance dos amigos necessitados?

É verdade: ainda ganho o meu sustento. Porém, acreditei-me: é mero acaso. Nada do que faço me dá direito a isso, de comer e fartar-me.

Por acaso me poupam. (Se minha sorte acaba, estou perdido.) Dizem-me: Vai comendo e bebendo! Alegra-te pelo que tens!

Mas como hei de comer e beber, se o que eu como é tirado a quem tem fome e meu copo d'água falta a quem tem sede? No entanto eu como e bebo. Eu gostaria bem de ser um sábio. Nos velhos livros está o que é sabedoria; manter-se longe das lidas do mundo e o tempo breve

deixar correr sem medo. Também é saber passar sem violência, pagar o mal com o bem, os próprios desejos não realizar e sim esquecer, conta-se como sabedoria. Não posso nada disso: realmente, eu vivo num tempo sombrio!

2. As cidades cheguei em tempo de desordem, com a fome imperando. Junto aos homens cheguei em tempo de tumulto, e me rebelei com eles.

Assim passou-se o tempo que sobre a terra me foi concedido. Minha comida mastiguei entre as refregas. Para dormir deitei-me entre assassinos. O amor eu exercia sem cuidado e olhava sem paciência a natureza.

Assim passou-se o tempo que sobre a terra me foi concedido. As ruas do meu tempo iam dar no atoleiro. A fala denunciava-me ao carrasco. Bem pouco podia eu. Mas os mandões sem mim se achavam mais seguros, eu esperava. Assim passou-se o tempo que sobre a terra me foi concedido. Minguadas eram as forças. E a meta ficava a grande distância. Claramente visível, conquanto para mim difícil de alcançar.

Assim passou-se o tempo que sobre a terra me foi concedido.

3. Vós, que vireis na crista da maré em que nos afogamos, pensai, quando falardes em nossas fraquezas também no tempo sombrio a que escapastes. Vinhamos nós então mudando de país, mais do que de sapatos

em meio às lutas de classes, desesperados, enquanto apenas injustiça havia e revolta nenhuma.

E entretanto sabíamos: também o ódio à baixaza endurece as feições, também a raiva contra a injustiça torna mais louca a voz. Ah, e nós, que pretendíamos preparar o terreno para a amizade,

nem bons amigos nós mesmos pudemos ser. Mas vós, quando chegar a ocasião de ser o homem um parceiro para o homem, pensai em nós com simpatia.

JUSTIÇA MILITAR RECONHECE: ABSOLVIDOS OS PROFESSORES!

Em sentença dada no último dia, a II Auditoria de Guerra absolveu os professores de nos-

sa Escola, envolvidos em um IPM, taxados de subversivos. Coerente com sua linha

de pensamento vem esse jornal de público congratular-se com a Justiça Militar, que demonstrou

mais uma vez que não está à serviço de grupos, mas sim empenhada em averiguar realmente os fatos.

professores se tenham utilizado de seus cargos e funções para pregar ou realizar a subversão nesta Faculdade, da qual foram demitidos.

A esse respeito, já tinha a Diretoria do C.A.O.C. se manifestado em entrevista coletiva à imprensa.

A nossa conduta, em defesa desses professores, já vem de longa data, tendo sido baseada em decisão de Assembléia Geral do C.A.O.C. (14-10-64) que decidiu, entre outras coisas, a aprovação de um manifesto, do qual reproduzimos partes:

"Considerando a importância da pesquisa e do ensino em nossa Pátria, onde tão raros e escassos são os construtores da Ciência e da Cultura repudiamos a mutilação sofrida pela Universidade em especial por nossa Faculdade com a demissão desses professores.

Enviar moção de estranheza à Congregação, ao Conselho Técnico e Administrativo e ao Reitor da USP pelo silêncio com que aceitaram o fato consumado da demissão dos sete docentes desta casa, pedindo a essas autoridades que definam sua posição.

Exigir dos órgãos e autoridades competentes esclarecimento e publicação das razões que os levaram a tomar as medidas punitivas contra os sete professores."

Para melhor informação, reproduzimos aos nossos colegas trechos da sentença final, que aparecem em reportagem da "Fôlha de São Paulo" do dia 10-2-66:

Manifestar solidariedade aos professores demitidos, por considerarem os alunos infundadas as acusações de que esses

Os comentários à essa sentença são transcritos do mesmo Jornal, em seu editorial 'Justiça na Universidade':



Um libelo contra o que definiu como leviandade na condução do IPM e do trabalho da Promotoria, no caso dos professores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e médicos do Hospital das Clínicas acusados de subversão — assim pode ser definida a sentença exarada no processo, que foi encerrado no dia 24 de janeiro último, com absolvição de todos os réus: professores Pedro Henrique Saldanha, Erney Felício Plesmann de Camargo, Reinaldo Chiaverini, Julio Pudles, Luis Hildebrando Pereira da Silva, Tomás Mauck, Michael Pinkus Rabinovitch e Luis Rey; acadêmico Eduardo Manzano; médico Israel Nussenzweig do Hospital das Clínicas; e sr. Arnobio Washington, presidente da Associação dos Funcionários do HC.

Os membros do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria verificaram não existir provas das imputações feitas aos réus e, por unanimidade, resolveram absolvê-los.

CARTA ANONIMA, O INICIO

A sentença, depois de qualificar os réus, refere-se, inicialmente, a aspectos da acusação. A Promotoria denunciou-os como incurso nas sanções da Lei de Segurança Nacional: "As provas incluídas nos autos de, terminem de forma insofismada, vel as ligações entre os indiciados em IPM e o antigo e extinto Partido Comunista Brasileiro, e que faziam parte do esquema do governo do ex-presidente Goulart". Depois de tecer outras considerações, disse também o promotor: "Não se revela novidade o fato de eles procurarem encobrir suas verdadeiras intenções de escravagismo sob o embuste das conquistas científicas aproveitadas para tanto os homens mais representativos em qualquer entidade ou organismo". Isto para lançar a figura do "Médico e o Monstro" e apresentar os acusados como homens dotados de dupla personalidade, a do cientista e a do agente subversivo.

A denúncia foi recebida pelo auditor substituto, sr. Dalmo de Godoy e, com exclusão de quatro dos acusados, todos tiveram pedido de prisão preventiva indeferido. Tal fato é mencionado na sentença, que também, história o processo e resalta que o próprio promotor pediu a absolvição de todos os acusados, em razões finais. A atitude do promotor está justificada num trecho do seu arazoado: "E provas? Elas não aparecem. E não aparecerão. São subjetivas as apreciações. Sentimos que os fatos. Como concretizá-los em provas materiais? Assim sendo, como se iniciou este IPM? Com base em quê? Uma carta anônima denuncia fatos que se desenrolam na Faculdade de Medicina da USP e que constituem crime postulado na Lei nº 1802".

Depois de enumerar as razões da denúncia, o representante do Ministério Público afirma que, "em tese, o crime existia" e acentua: "Mas, na formação da culpa, tudo se desmoronou. E o que se conclui é que se passara o seguinte: dois grupos se degladiavam, na Faculdade de Medicina da USP. Em posições antagonicas tanto no setor científico, como no político. Um, eminentemente consedvador, via nos outros, atividades subversivas. E por quê? Porque estes outros não se conformavam com a estagnação da vida universitária num regime considerado retrogrado. Pugnavam por reformas, que visavam integrar a Universidade no que julgam ser a sua finalidade. E esse movimento, naturalmente, fez escola". Finalmente, resalta: "Erramos indiciando mestres. Se tivessemos indiciado políticos, talvez acertássemos".

foi a de que "a denúncia não ficou provada". E mais: "O esforço inaudito da douta Promotoria em provar que alguns dos denunciados se reuniam no Departamento de Parasitologia, em conciliabulos secretos para fins escusos, como seja: debater problemas de organização de base do Partido Comunista; planificação e organização dum plano de serviço para restabelecer o Partido Comunista, não restou provado em nada, muito pelo contrario, ficou exaustivamente provado que ditas reuniões, no Departamento de Parasitologia, tinham um unico escopo: a pesquisa, o trabalho diuturno, o interesse pela ciência a que se consagravam os acusados". Estas conclusões estão contidas em relatório, que compõe a sentença e que acentua ainda: "O que se pode afirmar com segurança é o fato de que as testemunhas, em geral, reconhecem que os acusados são comunistas, mas nenhuma atividade dos mesmos, contra a Segurança Nacional, foi provada". Lembra também trechos de depoimentos das testemunhas, entre elas o prof. Luis Carlos Uchoa Junqueira, que afirmou não ter "conhecimento nem nunca ouvido falar que os denunciados serviam, da cátedra para divulgar aquela atitude".

"FONTE DE ENRIQUECIMENTO"

A sentença relata ainda aspectos do julgamento. Lembra ter o promotor reafirmado suas razões finais e pedido a absolvição dos réus. Revela também, em síntese, as teses apresentadas pela defesa e que foram aceitas, totalmente, pelo Conselho Permanente de Justiça.

Em seguida aos debates, o Conselho reuniu-se em sessão secreta e a primeira conclusão

cientista tem o eterno sentido da solidariedade, o que se vê, nestes autos, são os verdadeiros cientistas, aqueles que querem a cadeira para estudar, pesquisar e gerar a ciência, serem trazidos ao banco dos réus porque não podem compreender aqueles outros, que querem a cadeira como fonte de enriquecimento e ocio".

"FORAM AUTENTICOS"

Entre as principais acusações formuladas contra os réus, figurava o fato de terem se manifestado publicamente, contra a Revolução de 31 de Março. A sentença, sob tal aspecto, diz: "A redentora Revolução de 31 de Março não foi aceita por todos. Alguns dos acusados, como outros não acusados, não a aceitaram, e inclusive alguns dos acusados estes autos recusaram subscrever um manifesto de apoio à mesma". Ao invés de criminosos, foram autenticos. Conhecemos bem a falsidade humana. Inumeros foram os adesistas, por conveniencia: Eram amigos do Presidente deposto; na véspera de sua fuga, mantinham as melhores ligações, recebiam os seus favores e os seus benefícios; não viam sequer a subversão em marcha. Mais sinceros foram alguns dos acusados, não subscrevendo o manifesto de apoio à Revolução". Adiante, acentua: "Ocorre que como já se disse,

(Conclui na pág. 9)

JUSTIÇA PARA OS PROFESSORES!